

Funaro quer tratamento enérgico com credores

Ministro pede apoio ao "Grupo dos 24" para mudar relações financeiras com países ricos

Washington — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, fez ontem uma análise precisa e direta sobre a situação do Brasil em relação ao panorama econômico e financeiro mundial, durante a reunião do Grupo dos 24, que ontem concluiu o seu documento oficial, no qual expressa as preocupações e aspirações legítimas dos países em desenvolvimento.

No Grupo dos 24 figuram oito países latino-americanos: Argentina, Brasil, Colômbia, Venezuela, Peru, Trinidad-Tobago, Guatemala e México. O papel de Funaro nestas reuniões (a portas fechadas) não consistiu apenas em fa-

lar e defender a política do Governo brasileiro, mas em buscar um compromisso entre as partes. Em consequência, foi imprescindível um constante intercâmbio de idéias e opiniões para chegar a um compromisso adequado, primeiro entre os próprios latino-americanos e depois com relação aos restantes.

O Brasil sabe que o Grupo dos 24 é interlocutor coletivo dos países em dificuldades com o Grupo dos 10, que são os países industrializados e mais ricos da atual conjuntura. Por isso, Funaro se mostrou favorável a falar com energia.

Os "24" se mostraram preocupados com o conflito

comercial entre os Estados Unidos e Japão, temendo que o impasse desviasse a atenção dos principais países, sobre o problema da dívida.

O grupo pensa que o "Plano Baker" ou a estratégia em que se apóia esse plano originalmente proposto pelo secretário do Tesouro, James Baker, fracassou. O Grupo dos 10 sustenta que o "Plano Baker" deve continuar, apesar de alguns não serem entusiasmados do mesmo. A linha dos países industriais é que, diante da falta de algo melhor, não resta outra alternativa senão continuar com o que está à mão.

O comunicado do Grupo dos 24 pede um fluxo mais efetivo de capitais para os países necessitados, um corte consistente nas taxas de juros, uma reestruturação a longo prazo da dívida externa (que é o que pretende o Brasil) e outras medidas. Muitos desses países, segundo se soube, disseram que os bancos privados e o Fundo Monetário Internacional se transformaram em simples coletores de dívidas, sem fazerem nada para ajudar os atingidos.

O ministro Funaro conversou em privado com vários dos seus colegas do Grupo dos 24.

REUTERS



A situação dos países em desenvolvimento foi tema da reunião do Grupo dos 24